

Considerações geossociolinguísticas atinentes a “parir” em capitais das regiões norte e nordeste com base em dados do projeto ALiB

Geosociolinguistic considerations regarding to “farrow” (giving birth) in capitals of the north and northeast regions based on data from the ALiB project

Daiane Cunha dos SANTOS¹

Marcela Moura Torres PAIM²

RESUMO: O artigo apresenta uma análise das respostas obtidas por meio da questão 124 do *Questionário Semântico-Lexical (QSL)*, constante do campo *Ciclos da Vida*, a saber: “Chama-se a [parteira/aparadeira etc.] quando a mulher está...”. (COMITÊ NACIONAL DO PROJETO ALiB, 2001, p. 31), com base no repertório linguístico de falantes das regiões Norte e Nordeste do Brasil. Os informantes foram distribuídos equitativamente por ambos os sexos, em duas faixas etárias, selecionados de acordo com os critérios da Dialectologia Contemporânea. Os dados foram recolhidos de inquéritos do Projeto Atlas Linguístico do Brasil (ALiB), pautando-se nos pressupostos teórico-metodológicos da Geolinguística Pluridimensional com o intuito de analisar as formas lexicais presentes nas respostas dos informantes, tais como: *parir, ter..., dar à luz, ganhar..., descansar, dar cria, dar neném e dar filho*. O estudo revelou a presença de covariação sistemática entre as variações linguísticas e extralinguísticas nos dados analisados.


PALAVRAS-CHAVE: Geossociolinguística. Léxico. Ciclos da Vida. Parir.

ABSTRACT: The article approaches an analysis of the answers obtained through question 124 of the Semantic-Lexical Questionnaire (QSL), included in the thematic area of *Life Cycles*, namely: “A [midwife etc.] is called when the woman is...”. (COMITÊ NACIONAL DO PROJETO ALiB, 2001, p. 31), based on the linguistic repertoire of speakers from the North and Northeast regions of Brazil. The informants were equally distributed among both sexes, in two age groups, selected according to the criteria of Contemporary Dialectology. Data were collected from surveys of the Brazil Linguistics Atlas Project (Projeto ALiB), based on the theoretical-methodological assumptions of Multidimensional Geolinguistics in order to analyze the lexical forms present in the answers of the informants, such as: “*farrow, having..., giving birth, giving..., to rest, to give birth, to give birth to a baby and to give birth to a child*” (*parir, ter..., dar à luz, ganhar..., descansar, dar cria, dar neném e dar filho*). The study exposed the presence of systematic covariation between linguistic and extralinguistic variations in the analyzed data.

KEYWORDS: Geosociolinguistics. Lexicon. Life Cycles. Farrow (Giving Birth).

¹ Doutoranda pelo Programa de Pós-Graduação em Língua e Cultura da Universidade Federal da Bahia (PPGLinC-UFBA). E-mail: santos.daianecunhados@gmail.com. ORCID: 0000-0001-9242-7324.

² Professora Permanente do Programa de Pós-Graduação em Língua e Cultura (PPGLinC) da Universidade Federal da Bahia. E-mail: marcela.paim@ufrpe.br. ORCID: 0000-0002-1303-3763.

 <https://doi.org/10.51951/ti.v12i26.p162-176>

Travessias Interativas / São Cristóvão (SE), n. 26 (vol. 12), p. 162-176.

Introdução

Apresenta-se este trabalho em consonância com o Projeto de Doutorado, intitulado “*Abrir a porta, dar à luz*”: um estudo léxico-semântico do campo ciclos da vida com base em dados do Projeto Atlas Linguístico do Brasil (ALiB)³, em fase inicial de desenvolvimento no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Língua e Cultura da Universidade Federal da Bahia (PPGLinC/UFBA). Dentre as questões selecionadas do *Questionário Semântico-Lexical* (QSL) do Atlas Linguístico do Brasil (COMITÊ NACIONAL DO PROJETO ALIB, 2001), considera-se, nesta análise preliminar, o item QSL 124 (PARIR). Objetiva-se, pois, identificar e analisar as designações referentes a essa questão na língua falada nas capitais das regiões Norte e Nordeste do país, com base nos pressupostos teórico-metodológicos da Dialetoologia Pluridimensional e da Geossociolinguística.

Nesse cerne, como assinala Moreno Fernández (1998), ao estudar a variação lexical na perspectiva dos fatores sociolinguísticos, busca-se explicar o uso alternante das lexias, em condições linguísticas e extralinguísticas determinadas, as quais podem ser unidades de origem geolinguística distinta que tenham confluído em uma comunidade, formas comuns a níveis cultos ou a níveis populares, assim como a estilos mais ou menos formais. Ao mesmo tempo, procura-se identificar o léxico característico dos diferentes grupos sociais.

Portanto, neste trabalho, descreve-se a realidade linguística de duas regiões brasileiras, apontando coincidências e divergências no uso de determinadas unidades lexicais, na tentativa de identificar possíveis áreas dialetais por meio de isoléxicas, assim como as implicações de cunho social na seleção do léxico pelos falantes.

Léxico e identidade geossociolinguística

O estudo de uma determinada língua, por meio da investigação de seu léxico, oferece uma gama de caminhos a percorrer. As palavras são a composição base de uma língua natural, por isso estão imbricadas com a cultura, com o social e com a história de cada povo. Isso se confirma quando Biderman (2001, p. 19) afirma que “à medida que o léxico recorta a realidade do mundo, define também fatos da cultura”. É praticamente impossível se estudar uma língua sem inicialmente começar uma investigação através do entendimento de seu léxico atrelado à vivência, deixando de lado a cultura e seu modo de interagir em sociedade.

Desse modo, nas linhas a seguir, buscaremos apresentar algumas possibilidades de se trabalhar com o léxico de uma língua, através da sua relação com a cultura e a sociedade. Conforme Cardoso (1994 [1986]), a língua, instrumento social de comunicação, existe intimamente relacionada à cultura de um povo. Como elemento da cultura e instrumento dessa mesma cultura, a língua reflete a diversidade e a variabilidade dos usos do povo que a fala. Nesse sentido, a pesquisa de natureza dialetológica e/ou de cunho sociolinguístico investiga o uso da língua no seio da comunidade de fala, reiterando as variáveis linguísticas e os fatores sociais como

³ Verso da letra da canção *Grávido*, composta e interpretada por Gonzaguinha, em álbum homônimo, lançado em 1984 (GRÁVIDO, 1984).

indissociáveis à diversidade linguística. Esse dinamismo é evidenciado, sobretudo, no léxico, uma vez que esboça, de forma proeminente, a mobilidade das estruturas sociais.

De acordo com Vilela (1994),

O léxico é a parte da língua que primeiramente configura a realidade extralinguística e arquiva o saber linguístico duma comunidade. [...] descobertas e inventos, encontros entre povos e culturas, mitos e crenças, afinal quase tudo, antes de passar para a língua e para a cultura dos povos, tem um nome e esse nome faz parte do léxico. O léxico é o repositório do saber linguístico e é ainda a janela através da qual um povo vê o mundo. Um saber partilhado que apenas existe na consciência duma comunidade. (VILELA, 1994, p. 6).

O léxico abrange todo o universo conceptual de uma língua. Define-se, pois, como o acervo vocabular que existe na consciência dos falantes de um grupo sócio-linguístico-cultural. Assim sendo, qualquer sistema léxico é a somatória das experiências acumuladas por uma sociedade e do patrimônio da sua cultura.

Como advoga Marcuschi (2004, p. 269), “[o] léxico não pode ser pensado à margem da cognição social.”. As unidades lexicais mantêm relação com os elementos e fenômenos do mundo extralinguístico, com os modos de existência humana no mundo, suas propriedades, características e manifestações, ou seja, a relação intrínseca entre as línguas naturais e as vivências socioculturais e históricas. Por isso, o léxico configura-se como o nível linguístico em constante movimento, em processo contínuo de construção e reformulação *pari passu* às manifestações do ser no mundo por ele expressas.

Segundo Antunes (2012),


[...] o repertório lexical que manejamos, as escolhas lexicais que fazem nossas preferências constituem ‘pistas’ claras de nosso pertencimento aos grupos onde tecemos nossa identidade [...], pois representam ‘matrizes cognitivas’ de espaços socioculturais [...]. As palavras têm a cor, o cheiro, o gosto da terra em que circulam, da casa em que habitam. (ANTUNES, 2012, p. 46-47).

Dessa forma, a autora utiliza-se de metáforas, com base nas quais destaca o vínculo entre o léxico e as experiências socioculturais que conformam os diferentes grupos humanos, as comunidades linguísticas.

Procedimentos metodológicos

O Projeto Atlas Linguístico do Brasil (ALiB) atende a um desejo da atividade dialetal no Brasil que remete aos meados do século passado⁴. Inicialmente, coordenado por um

⁴ Através do Decreto 30.643, de 20 de março de 1952, determinou-se como principal finalidade da Comissão de Filologia da Casa de Rui Barbosa a elaboração do “atlas lingüístico do Brasil” (FERREIRA; CARDOSO, 1994, p. 44).

 <https://doi.org/10.51951/ti.v12i26.p162-176>

Travessias Interativas / São Cristóvão (SE), n. 26 (vol. 12), p. 162-176.

Comitê Nacional⁵, integrado por autores de atlas regionais publicados e representantes de atlas em andamento, possui objetivos bem definidos, dos quais se destaca:

descrever a realidade lingüística do Brasil, no que tange à língua portuguesa, com enfoque na identificação das diferenças diatópicas (fônicas, morfossintáticas, léxico-semânticas e prosódicas) consideradas na perspectiva da Geolingüística (COMITÊ NACIONAL DO PROJETO ALiB, 2001, p. vii).

Para a recolha de dados de caráter dialetal, normalmente, aplicam-se questionários e/ou registra-se a conversa livre e/ou semidirigida. De acordo com Cardoso (2010, p. 95), “[o] tipo de método a se aplicar está condicionado à natureza da pesquisa a ser desenvolvida e aos objetivos que se deseja atingir.”. O Projeto ALiB contempla os diversos níveis da língua portuguesa, por meio da aplicação de questionários linguísticos que permeiam diferentes vieses de análise, a saber: *Questionário Fonético-Fonológico (QFF)*, *Questionário Semântico-Lexical (QSL)* – constituído pelos campos lexicais *Fenômenos Atmosféricos, Astros e Tempo; Atividades Agropastoris; Alimentação e Cozinha; Fauna; Vida Urbana; Religiões e Crenças; Convívio Social, e Jogos e Brinquedos Infantis* –, *Questionário Morfossintático (QMS)*, *Questões de Pragmática, Temas para Discursos Semidirigidos, Perguntas Metalingüísticas e Texto para Leitura – Parábola dos sete vimes*.

Esta pesquisa configura-se como um estudo lexical de perspectiva onomasiológica, ou seja, foi apresentado aos informantes o sema para a obtenção da(s) lexia(s) utilizada(s) para designar determinado conceito da fisiologia feminina. No que tange à composição da amostragem, constituiu-se o *corpus* com base nas respostas obtidas por meio da questão 124 do *Questionário Semântico Lexical (QSL)*, constante do campo *Ciclos da Vida*, a saber: “Chama-se a [parteira/aparadeira etc.] (cf. item 123)⁶ quando a mulher está...”. (COMITÊ NACIONAL DO PROJETO ALiB, 2001, p. 31).

A rede de pontos do Projeto ALiB é constituída por 250 localidades (cf. MOTA; CARDOSO, 2006, p. 267-275),

[...] distribuídas por todo o território nacional, levando-se em consideração a extensão de cada região, os aspectos demográficos, culturais, históricos e a natureza do processo de povoamento da área [...]. Foram, ainda, consideradas questões referentes aos limites internos e internacionais e analisados os pontos sugeridos por Nascentes [(1958, 1961)] os quais, reconhecida a pertinência, foram mantidos. (CARDOSO, 1999, p. 251).

Da rede de pontos do ALiB, tomaram-se, nesta análise, os dados documentados nas capitais dos estados das regiões Norte e Nordeste do Brasil, com exceção de Palmas. Vale

⁵ Após o falecimento da saudosa Suzana Alice Marcelino Cardoso, Diretora-Presidente do Projeto ALiB, o Comitê Nacional ficou, assim, constituído: Diretora-Presidente, Jacyra Andrade Mota; Diretora Executiva, Silvana Soares Costa Ribeiro, e Diretores Científicos, Abdelhak Razky, Aparecida Negri Isquerdo, Conceição Maria de Araujo Ramos, Fabiane Cristina Altino, Felício Wessling Margotti, Marcela Moura Torres Paim, Maria do Socorro Silva de Aragão, Marilúcia Barros de Oliveira, Regiane Coelho Pereira Reis, Valter Pereira Romano e Vanderci de Andrade Aguilera.

⁶ QSL 123: Como se chama a mulher que ajuda a criança a nascer? (COMITÊ NACIONAL DO PROJETO ALiB, 2001, p. 31).

salientar que, estabelecida como capital em 1989, um ano após a criação do estado do Tocantins, Palmas não consta da rede de pontos do ALiB, por apresentar uma norma linguística em fase de consolidação devido ao caráter recente de sua fundação. Portanto, consideraram-se 15 (quinze) municípios brasileiros como pontos de investigação.

Os inquéritos linguísticos foram realizados *in loco* pelas equipes regionais do Projeto ALiB. Em cada capital, foram entrevistados oito informantes, distribuídos, equitativamente, por ambos os sexos, por duas faixas etárias – Faixa I, de 18 a 30 anos, e Faixa II, de 50 a 65 anos –, e estratificados por dois níveis de escolaridade – Ensino Fundamental incompleto e Curso Universitário. Desse modo, totalizaram-se 120 participantes da pesquisa.

Nesse âmbito, conforme assinala Callou (2010, p. 35), a Dialectologia e a Sociolinguística “são duas perspectivas de observação da língua que não se opõem, mas sim se encontram e se complementam.”. Nessa relação dialógica, a Dialectologia passou a adotar o caráter pluridimensional, correlacionando a geografia linguística aos fatores sociais, econômicos, culturais e contextuais, a fim de analisar a variação diasssexual e/ou diagenérica, diageracional, diastrática e diafásica, por exemplo. Logo, a Dialectologia Pluridimensional e a Geossociolinguística incorporam, como método, a análise verticalizada dos fenômenos linguísticos.

No que tange ao tratamento dos dados linguísticos, a transcrição grafemática é a técnica que se aplica na conversão do discurso oral em registro escrito. Os inquéritos considerados já haviam sido transcritos pelas equipes regionais, adotando-se as *Orientações para Transcrição*, estabelecidas pelo Comitê do Projeto ALiB (2005). Logo, procedeu-se à revisão destes, com a audição das respectivas entrevistas. Em seguida, iniciou-se o levantamento dos dados, à medida que também eram registradas notas e selecionados alguns excertos discursivos.

Arrolaram-se, inicialmente, todas as respostas obtidas por informante. Na exegese dos dados, adotou-se um padrão de tratamento que se convencionou chamar de agrupamentos lexicais (RIBEIRO, 2012), de acordo com os seguintes critérios:

- (i) neutralização das variantes fônicas;
- (ii) simplificação de lexias complexas em lexias simples, agrupadas por um rótulo de agrupamento, a saber:
 - *ganhar [o] neném, ganhar [o] bebê, ganhar menino, ganhar criança*, rotulados como *ganhar...*
 - *ter [o] neném, ter [o] bebê, ter [o/um] filho, ter [o] menino, ter [a] criança*, rotulados como *ter...*
 - *dar cria, dar neném, dar filho*, rotulados como *dar [cria, neném, filho]*.

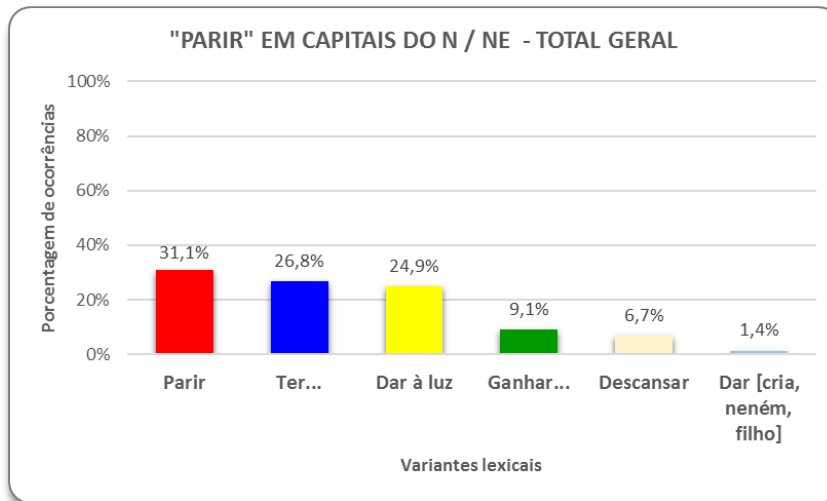
Esses dados constituem-se em um tema de grande interesse para a geossociolinguística, pois levam o falante a utilizar uma gama de variantes linguísticas, associadas a fatores socioculturais, como a faixa etária e o sexo do indivíduo, a região de origem do informante, a escolaridade, enfim, a questões de ordem extralinguística que podem revelar a influência da cultura no uso da linguagem.

Análise dos dados

Documentaram-se as formas lexicais *parir, ter..., dar à luz, ganhar..., descansar, dar cria, dar neném e dar filho*. Consideraram-se como respostas válidas todas as lexias

registradas pelos falantes, as quais correspondessem ao sema em estudo – ‘prover o nascimento de uma criança, expelindo-a do útero’ –, independentemente de terem sido obtidas como 1ª, 2ª, 3ª ou 4ª resposta. Assim sendo, totalizaram-se 209 ocorrências, apresentadas percentualmente no gráfico 1:

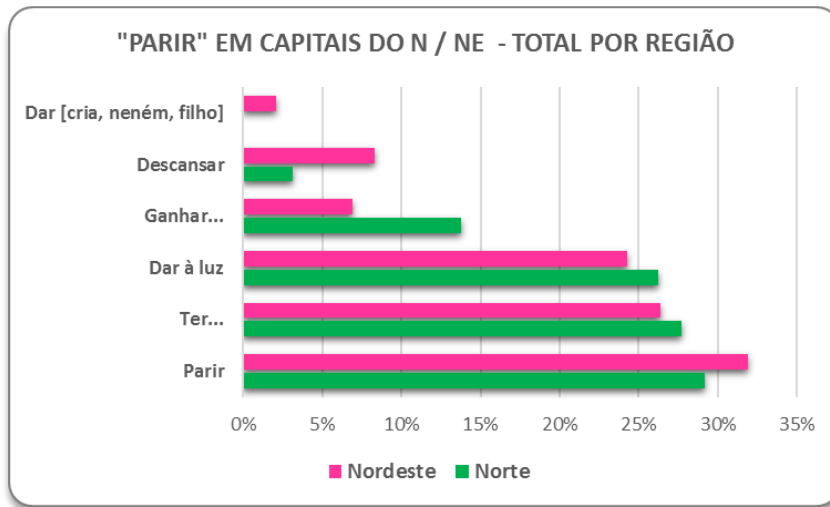
Gráfico 1: Formas lexicais documentadas a propósito do QSL 124 em capitais das regiões Norte e Nordeste do Brasil



Fonte: Banco de dados do Projeto ALiB.

Observa-se que as formas lexicais *parir*, *ter...* e *dar à luz* foram as mais produtivas, havendo ligeira preferência pelo termo técnico-científico, *parir*, correspondendo a 31,1% das ocorrências, e produtividade aproximada entre *ter...* e *dar à luz*, com 26,8% e 24,9%, respectivamente. As lexias *ganhar...* e *descansar* foram menos recorrentes, perfazendo 9,1% e 6,7%, respectivamente. As formas *dar cria*, *dar neném* e *dar filho* apresentaram-se como ocorrências únicas, documentadas em Fortaleza, Natal e João Pessoa, respectivamente. Ao serem agrupadas, auferiram apenas 1,4% dos dados documentados.

Em perspectiva diatópica, conforme o gráfico 2, verifica-se que os falantes entrevistados nas regiões Norte e Nordeste apresentam comportamento semelhante a despeito das unidades lexicais *parir*, *ter...* e *dar à luz*. A forma lexical *ganhar...* foi preferencialmente empregada pelos nortistas, enquanto *descansar* foi mais recorrente na fala dos nordestinos. As formas *dar cria*, *dar neném* e *dar filho*, por sua vez, restringiram-se aos informantes naturais das capitais do Nordeste, como foram anteriormente assinaladas.

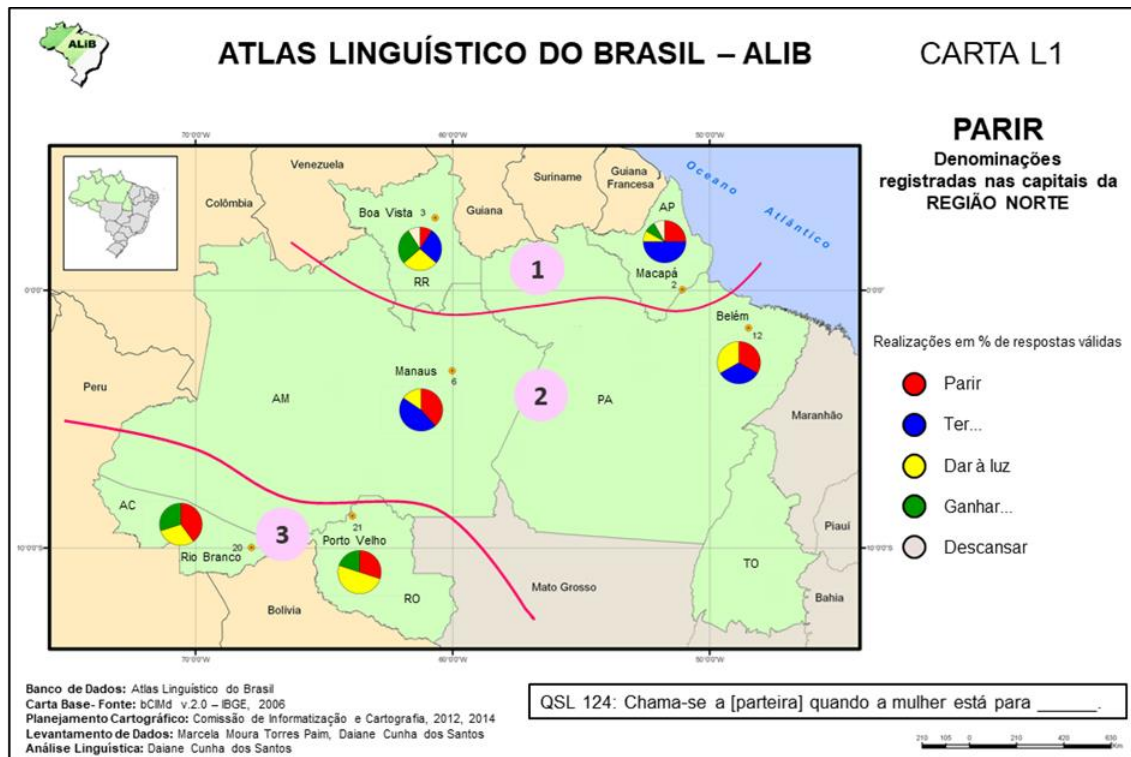
Gráfico 2: Formas lexicais documentadas em variação diatópica em capitais das regiões Norte e Nordeste do Brasil

Fonte: Banco de dados do Projeto ALiB.

Na sequência, apresenta-se a cartografia dos dados, a partir da qual se pode constatar de forma planejada a variação diatópica das formas lexicais documentadas. Para tanto, seguiram-se as orientações e os critérios adotados pelo *Atlas Linguísticos do Brasil* (CARDOSO *et al.*, 2018a, 2018b). Do mesmo modo, os dados documentados em cada capital de estado são representados por meio do gráfico em formato de *pizza*, com base no qual é possível verificar a produtividade de cada item lexical em valores percentuais em cada ponto em particular. Na legenda, apresentam-se as formas lexicais, considerando-se a frequência das ocorrências, conforme consta do gráfico 1, anteriormente exposto.

A partir dos dados constantes da *Carta Experimental Lexical 1 – Parir: Denominações registradas nas capitais da região Norte*, poder-se-ia realizar uma leitura cartográfica mais pormenorizada. Entretanto, optou-se, neste momento, por uma análise diatópica mais geral, tencionando a delimitação de possíveis subáreas dialetais.

Carta Lexical 1 - PARIR: Denominações registradas nas capitais da Região Norte



Fonte: Elaborada pelas autoras.

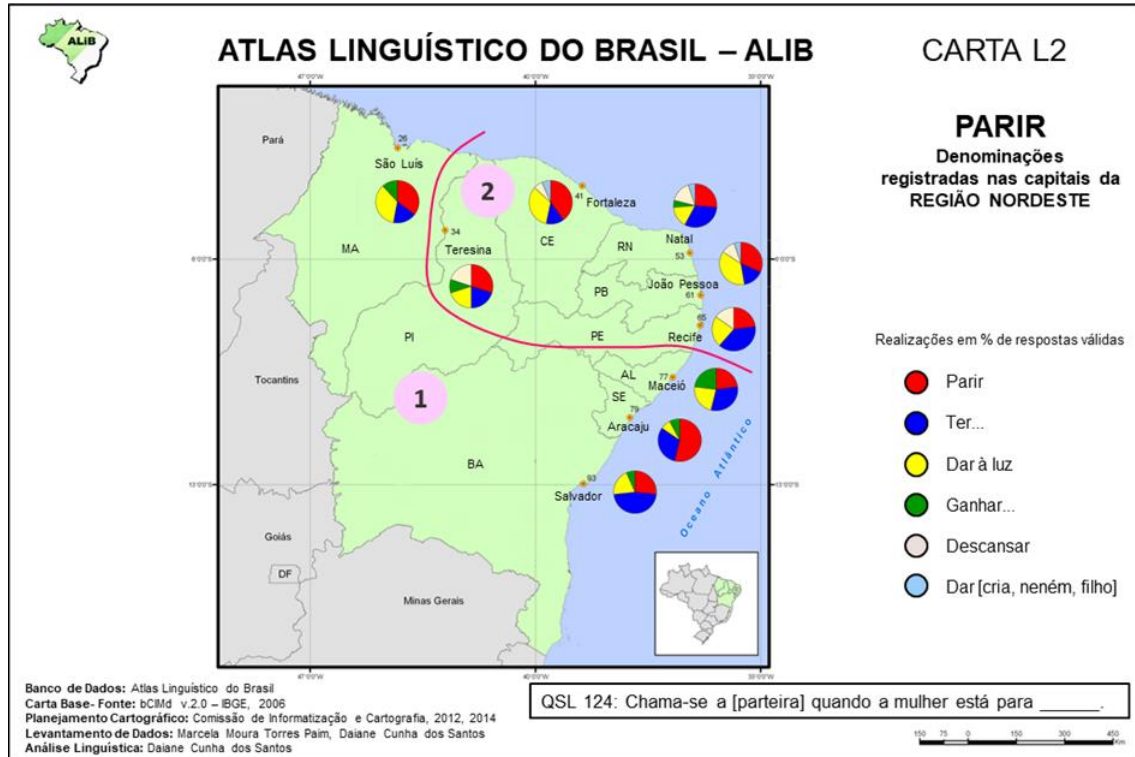
Observa-se, em Bela Vista e Macapá, maior diversidade de itens lexicais documentados a propósito a QSL 124 – *parir*, *ter...*, *dar à luz*, *ganhar...* e *descansar*. Nota-se que o uso de *descansar* se restringe a essas duas capitais com base em dados documentados pelo Projeto ALiB. Com base na referida lexia, poderíamos traçar uma isoléxica, demarcando, assim, uma possível subárea da região em evidência.

Por outro lado, as formas lexicais *ter...* e *ganhar...* podem consistir em parâmetro para a subdivisão de duas outras subáreas dialetais. Verifica-se que *ter...*, além de ter sido documentada em Bela Vista e Macapá, apresenta-se em Manaus e Belém, não sendo, porém, registrada em Rio Branco e em Porto Velho. Nestas duas últimas capitais, atestou-se a forma *ganhar*, assim como em Boa Vista e Macapá, não sendo, todavia, documentada em Manaus e Belém. Nesse sentido, poder-se-ia subdividir a região em duas outras subáreas. De acordo com essa análise, a região Norte estaria subdividida em três subáreas. Contudo, trata-se de uma análise preliminar com base em dados exclusivos das capitais. Os dados referentes aos municípios do interior dos estados poderão validar ou refutar esse quadro geolinguístico, por ora, apresentado.

No que tange aos dados constantes da *Carta Experimental Lexical 2 – Parir: Denominações registradas nas capitais da região Nordeste*, poder-se-ia realizar igualmente uma leitura cartográfica mais minuciosa. No entanto, considerou-se o uso da lexia *descansar* para uma análise diatópica mais geral, observando-se a possibilidade de delimitar subáreas dialetais. O referido item lexical foi documentado em Teresina, Fortaleza, Natal, João Pessoa

e Recife, possibilitando o traçado da isoléxica e a identificação de uma subárea dialetal da região. Como anteriormente assinalado, trata-se de uma documentação referente às capitais, de modo que os dados das comunidades do interior de seu respectivo estado poderão ou não validar esse traçado inicial.

Carta Lexical 2 - PARIR: Denominações registradas nas capitais da Região Nordeste



Fonte: Elaborado pelas autoras.

No que concerne aos aspectos linguísticos e sociais relacionados ao uso de tabus linguísticos, é relevante levar em consideração o que disserta Kröll (1984) acerca do *parto*:

O acto de parir é com frequência eufemizado. Prefere-se substituir o verbo *parir* pela expressão atenuadora *dar à luz*, *deitar (botar, trazer) ao mundo*, *ter um filho* e nascer por *vir à luz*, *vir ao mundo*, *aparecer no mundo* ou simplesmente *vir*. Os bebês *vêm* de Paris como *presente de França*.

O povo emprega *aliviar-se* (Corr., 629) e na Beira diz-se *averiguar* (Corr., 629) em vez de parir. O parto normal e feliz é chamado *bom-sucesso* (Tav., *Div.*, 127:... chegou há pouco de Paris de passagem para o Algarve, mas que só para lá irá depois de... do *bom sucesso* da mulher). **No Brasil emprega-se *descansar* para dar à luz (Nasc., *Ant.*, 107: — Coronel, a Mundica *descansou* hoje... — Menino?) e *estar esperando* para estar para dar à luz (Amado, *Gabr.*, 57: D. Elisabeth *está esperando* a qualquer momento, até já passou o dia).**

Outras expressões, quase todas difemísticas, são *desemborrachar* (alent.), *desencabeçar* (bras.), *desencabrestar*, *desovar*, *esbarrigar* (alent.), *esbarrondar-se* e

vazar (Madeira). **Tratando-se de animais diz-se dar cria para parir.** (KRÖLL, 1984, p. 114, grifo nosso).

Pode-se realizar, com base nos pressupostos de Guérios (1955), uma leitura comparativa entre as formas lexicais abordadas por Kröll (1984) e as unidades documentadas por meio do Projeto ALiB. *Parir* configura-se como o termo científico. Como formas alternativas, empregam-se eufemismos, como *dar à luz*, *ganhar* [(o) *neném*, (o) *bebê*, *menino*, *criança*]; *ter* [(o) *neném*, (o) *bebê*, (o/um) *filho*, (o) *menino*, (a) *criança*], e *descansar*. Kröll (1984) destaca o caráter popular da forma lexical *descansar*, abonando-a em referência à obra *A gíria brasileira*, de Nascentes (1953). Por outra via, identifica-se *dar cria* como disfemismo, uma vez que se associa a animais.

No que diz respeito a *dar cria*, vale destacar que se constitui como entrada no *Glossário das Unidades Fraseológicas* (SILVA, 2020), elaborado com base nos dados do Projeto ALiB, referentes aos municípios do interior dos estados do Maranhão e do Ceará. Apresenta-se, a seguir, a reprodução do verbete:

Dar cria *sintagma verbal (verbo + substantivo)*. Parir. < QSL 124 - INQ.: Chama-se a (cf. item 123) quando a mulher está para _____. INF.: Dar à luz a criança. INQ.: Ou? Pode dizer outra coisa... INF.: Parir... Dá a cria. INQ.: Pronto! (Russas, homem, faixa II, nível fundamental) > *Variante*: dar à luz; estar em trabalho de parto; (estar para) ganhar neném; ganhar a criança; ganhar bebê. ganhar menino; ter a criança. (SILVA, 2020, p. 85).

Essa unidade fraseológica é, pois, abonada com o excerto do discurso do falante 046/3 – homem, faixa etária 2, Ensino Fundamental, natural de Russas, município do Ceará. O dado em análise, neste trabalho, referente ao falante 041/1 – homem, faixa etária 1, Ensino Fundamental, natural de Fortaleza-Ceará –, consta da abonação do *Exemplário de fraseologismos nos dados do Projeto Atlas Linguístico do Brasil* (PAIM; SFAR; MEJRI, 2018, p. 100). Por conseguinte, têm-se evidências de que essa forma lexical constitui a norma linguística cearense. Com a análise dos dados referentes aos demais municípios da rede de pontos, será possível verificar a amplitude das ocorrências no território brasileiro e os aspectos sociais relacionados, uma vez que esses dois primeiros dados são, estrategicamente, marcados, estando presentes apenas na fala de informantes com escolaridade fundamental.

No que diz respeito às variáveis sociais, destaca-se a sua implicação, sobretudo, no uso da lexia *descansar*. Com base no gráfico 3, observa-se que majoritariamente o uso desse item lexical se registra na região Nordeste, correspondendo a 85,7% dos registros totais.

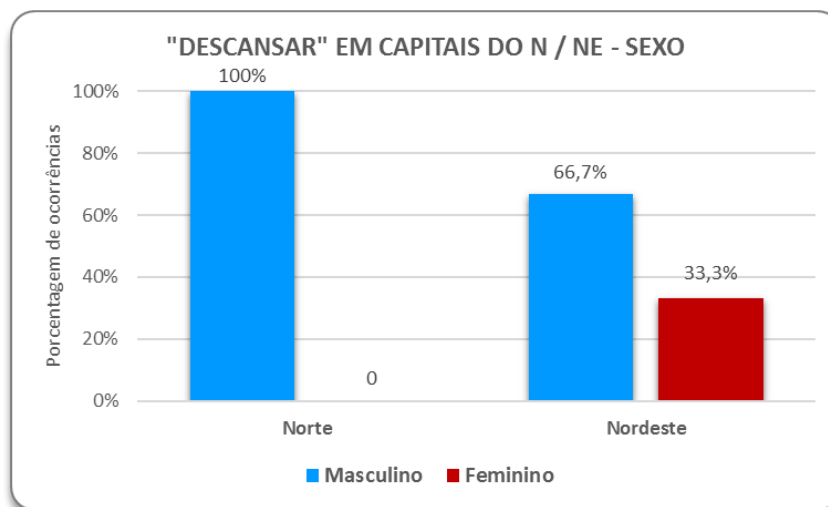
Gráfico 3: O item lexical "descansar" documentado em variação diatópica nas capitais das regiões Norte e Nordeste do Brasil



Fonte: Banco de dados do Projeto ALiB.

No que se refere à variável diassexual, atestou-se que a lexia foi mais frequentemente utilizada por falantes do sexo masculino, como se verifica no gráfico 4, correspondendo à 100% das ocorrências entre os falantes na Região Norte; e 66,7%, dos registros no Nordeste.

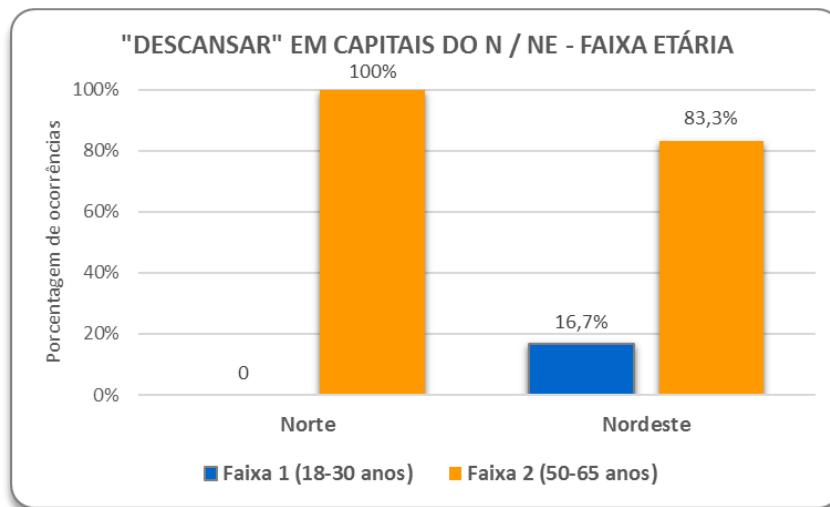
Gráfico 4: O item lexical "descansar" documentado em variação diassexual nas capitais das regiões Norte e Nordeste do Brasil



Fonte: Banco de dados do Projeto ALiB.

A faixa etária configurou-se como a variável mais significativa. Com o gráfico 5, atesta-se que são os informantes da segunda faixa etária que conservam a lexia *descansar*, correspondendo a 100% na região Norte, e 83,3% das ocorrências da lexia no Nordeste.

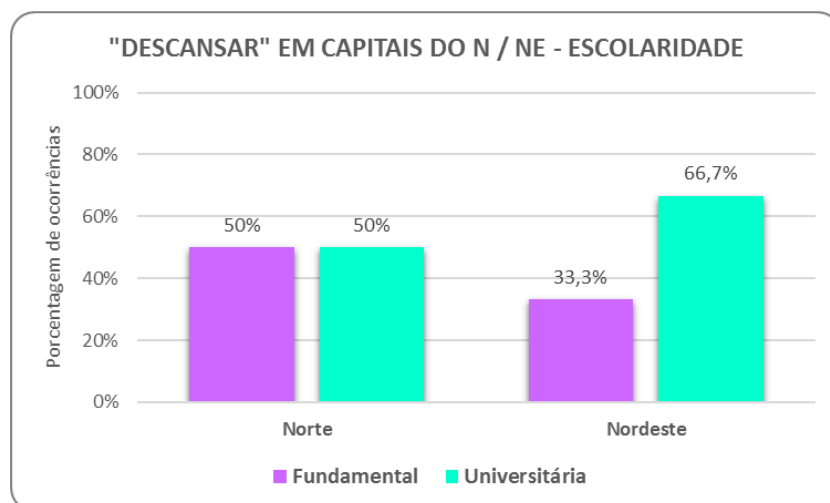
Gráfico 5: O item lexical “descansar” documentado em variação diageracional nas capitais das regiões Norte e Nordeste do Brasil



Fonte: Banco de dados do Projeto ALiB.

A variável grau de escolaridade não se apresentou como tão relevante na região Norte, uma vez que houve uma equivalência entre o registro e a escolaridade do falante. Contudo, verifica-se que, na região Nordeste, houve a predominância do item lexical entre os falantes de escolaridade universitária, correspondendo a 66,7%.

Gráfico 6: O item lexical “descansar” documentado em variação diastrática nas capitais das regiões Norte e Nordeste do Brasil



Fonte: Banco de dados do Projeto ALiB.

As formas lexicais *parir*, *ter...*, *dar à luz*, *ganhar...*, *descansar*, *dar cria*, *dar neném* e *dar filho* registradas pelos falantes, as quais correspondessem ao sema em estudo – ‘prover o nascimento de uma criança, expelindo-a do útero’ – auxiliam no estabelecimento de um fórum de trabalho com vistas à manutenção e ao desenvolvimento das pesquisas nas áreas de

Dialetologia, da Fraseologia e dos Tabus Linguísticos, além de efetivar discussões relativas à metodologia da Geossociolinguística.

Considerações finais

As pesquisas de natureza dialetal e sociolinguística têm contribuído, dentre outros aspectos, para o entendimento da diversidade linguística, a língua “como instrumento social de comunicação diversificado, possuidor de várias normas de uso” (COMITÊ NACIONAL DO PROJETO ALiB, 2001, p. vii). No que concerne às variáveis sociais, o estabelecimento de faixas etárias evidencia a distribuição do padrão do comportamento linguístico em tempo aparente. Nesse sentido, admite-se que a diferenciação entre falantes jovens e os mais idosos pode fornecer indícios uma forma lexical que esteja em “vias do desuso”, por compor majoritariamente o repertório de informantes mais velhos, como ocorre, por exemplo, com a lexia *descansar*, que será melhor analisada com a ampliação do *corpus*.

A distribuição diatópica, por sua vez, pode apontar subáreas dialetais que também serão mais satisfatoriamente compreendidas com a análise dos dados coletados em outros municípios que constituem a rede de pontos do ALiB, contemplando não só o Norte e o Nordeste, mas todo o território brasileiro, perpassando pelas 250 localidades distribuídas pelas cinco regiões. Portanto, considerando-se que as variáveis externas atuam sobre a língua e se manifestam proeminentemente no léxico, as formas lexicais documentadas revelam indicadores geossociolinguísticos significativos.

Cardoso (2015) refere-se às produções linguístico-cartográficas, metaforicamente, como um retrato tempo-espacial, em que se documenta sincronicamente a variação linguística, indicando trilhas de possíveis transformações:

Nessa fotografia, também afloram as relações da língua com os diferentes campos do conhecimento, com as diferentes formas de comportamento, com o inteiro ser do homem, porque com a sua própria língua o homem se **espacializa** – é um gaúcho ou um nordestino, passando *geleia* ou *chimier* no seu pão; ele **se situa socialmente**, exibindo o estrato em que se insere, ao carregar, no colo, o *filho* ou o *fiô*; ele **se exhibe num tempo real** sem perder a sua vinculação temporal — compra *blush* no *shopping center*, mas, em casa, continua passando *rouge* na sua face. E de tudo isso um atlas linguístico nos pode ser o caminho da revelação. (CARDOSO, 2015, p. 18-19, grifo da autora).

Assim sendo, a pesquisa de perspectiva geossociolinguística pauta-se em um modelo de descrição e interpretação que relaciona fenômenos concretos da língua a diferenciações no espaço geográfico e na estrutura social da comunidade de fala, demonstrando a covariação sistemática entre as variações linguísticas e extralinguísticas. Ao adotar esses pressupostos, a pesquisa de doutorado deverá fornecer “fotografias” para a compreensão da realidade da língua portuguesa no Brasil e da própria sociedade no que concerne ao campo em análise.

Referências

- ANTUNES, Irandé. *Território das palavras: estudo do léxico em sala de aula*. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.
- BIDERMAN, Maria Tereza Camargo. *Teoria linguística: teoria lexical e teoria computacional*. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
- CALLOU, Dinah. Quando Dialectologia e Sociolinguística se encontram. *Estudos Linguísticos e Literários*, Salvador, n. 41, p. 29-48, jan./jun. 2010.
- CARDOSO, Suzana Alice Marcelino da Silva *et al.* *Atlas linguístico do Brasil*. v. 1. Londrina: Ed. UEL, 2018a.
- CARDOSO, Suzana Alice Marcelino da Silva *et al.* *Atlas linguístico do Brasil*. v. 2. Londrina: Ed. UEL, 2018b.
- CARDOSO, Suzana Alice Marcelino. A dialectologia no Brasil: perspectivas. *DELTA*, 15, n. Especial, p. 233-255, 1999. Disponível em <https://www.scielo.br/j/delta/a/3KKq3KvDBF9GgsyrcbBP8bt/?lang=pt>. Acesso em 16 fev. 2021.
- CARDOSO, Suzana Alice Marcelino. O papel de um atlas linguístico. In: MOTA, Jacyra Andrade; PAIM, Marcela Moura Torres; RIBEIRO, Silvana Soares Costa (org.). *Documentos 5: projeto atlas linguístico do Brasil: avaliações e perspectivas*. Salvador: Quarteto, 2015. p. 13-21.
- CARDOSO, Suzana Alice. *Geolinguística: tradição e modernidade*. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.
- CARDOSO, Suzana. Língua: meio de opressão ou de socialização? In: FERREIRA, Carlota *et al.* *Diversidade do português do Brasil: estudos de dialectologia rural e outros*. 2. ed. Salvador: Centro Editorial e Didático da UFBA, 1994 [1986]. p. 229-233.
- COMITÊ NACIONAL DO PROJETO ALiB. *Atlas linguístico do Brasil: questionários 2001*. Londrina: Ed. UEL, 2001.
- COMITÊ NACIONAL DO PROJETO ALiB. *Projeto atlas linguístico do Brasil: transcrição do corpus: resoluções tomadas no V WorkALiB*. Salvador, Universidade Federal da Bahia, ago. 2005. Não publicado.
- FERREIRA, Carlota; CARDOSO, Suzana Alice. *A dialectologia no Brasil*. São Paulo: Contexto, 1994.
- GRÁVIDO. [Compositor e intérprete]: Gonzaguinha. In: GRÁVIDO. Intérprete: Gonzaguinha. São Paulo: EMI, 1984. 1 disco vinil, lado B, faixa 2 (3 min).
- GUÉRIOS, Rosário Farâni Mansur. Tabus linguísticos. *Revista Letras*, 3, p. 7-37, 1955.



- KRÖLL, Heinz. *O eufemismo e o disfemismo no português moderno*. Lisboa: Instituto de Cultura e Língua Portuguesa: Ministério da Educação, 1984.
- MARCUSCHI, Luiz Antônio. O léxico: lista, rede ou cognição social? In: NEGRI, Ligia; FOLTRAN, Maria José; OLIVEIRA, Roberta Pires de (org.). *Sentido e significação: em torno da obra de Rodolfo Ilari*. São Paulo: Contexto, 2004. p. 263-284.
- MORENO FERNÁNDEZ, Francisco. *Principios de sociolingüística y sociología del lenguaje*. Barcelona: Ariel, 1998.
- MOTA, Jacyra Andrade; CARDOSO, Suzana Alice Marcelino (org.). *Documentos 2: projeto atlas lingüístico do Brasil*. Salvador: Quarteto, 2006.
- NASCENTES, Antenor. *A gíria brasileira*. Rio de Janeiro: Livraria Acadêmica, 1953.
- NASCENTES, Antenor. *Bases para a elaboração do atlas lingüístico do Brasil*. Rio de Janeiro: MEC: Casa de Rui Barbosa, v. 1, 1958; v. 2, 1961.
- PAIM, Marcela Moura Torres; SFAR, Inès, MEJRI, Salah. *Nas trilhas da fraseologia a partir de dados orais de natureza geolingüística*. Salvador: Quarteto, 2018.
- RIBEIRO, Silvana Soares Costa. *Brinquedos e brincadeiras infantis na área do falar baiano*, 2012. Tese (Doutorado em Letras e Linguística) – Universidade Federal da Bahia, Salvador.
- SILVA, Nádía Letícia Pereira. *De amarrar o facão a casa da ruindade: unidades fraseológicas nas áreas semânticas ciclos da vida e convívio e comportamento social no interior do Maranhão e do Ceará*, 2020. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Federal do Maranhão, São Luís.
- VILELA, Mário. *Estudos de lexicologia do português*. Coimbra: Almedina, 1994.